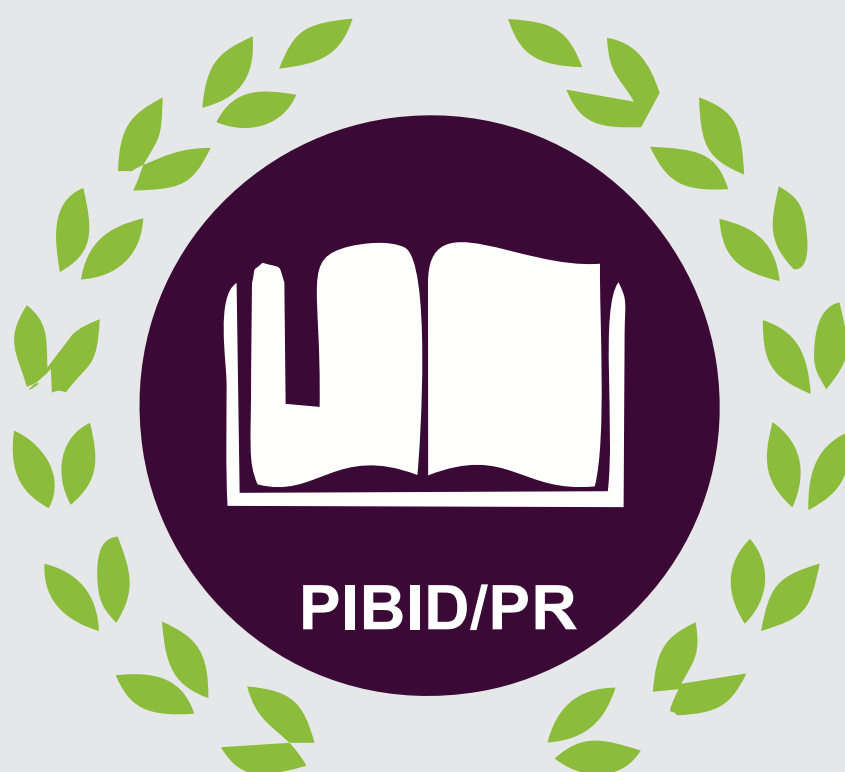


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

O PIBID DE LI COMO FERRAMENTA PARA A MELHORA DA ORALIDADE: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO

Autora: Amanda Parpinelli¹

Co-autor: Edson Salviano Nery Pereira²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática desenvolvida pelos alunos do Programa Institucional de bolsas à iniciação à docência de uma universidade estadual localizada no norte do Paraná no 9º ano de um colégio da rede básica de ensino, nível ensino médio. Com a finalidade de antecipar o vínculo entre futuros professores e a sala de aula da rede pública bem como tornar o ensino mais efetivo e prazeroso, desenvolvemos em nossa sequência a oralidade por meio do gênero música, uma vez que é um gênero presente no cotidiano do nosso público alvo. A partir do exposto e com base no referencial teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009) e da sequência didática a (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEWLY, 2004) contribuímos com a ampliação do vocabulário, aperfeiçoamento da pronúncia, além de outras aptidões específicas.

Palavras-chave: PIBID, Língua Inglesa, Oralidade.

Introdução

O ensino da língua inglesa é, indubitavelmente, nos dias atuais, de extremo valor para a formação do indivíduo, sendo uma forma de inclusão deste no mundo que se mostra interligado digitalmente. Em outras palavras, é uma forma de inserção eficaz deste indivíduo no mundo globalizado.

1709

Tendo essa premissa como ponto de partida, e com o objetivo de tornar a aprendizagem de Língua Estrangeira efetiva e sólida, os alunos do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio, subprojeto de Língua Inglesa, desenvolveram um projeto com vistas a promover a oralidade por meio da música.

Influenciados pelo formato do programa “Inglês com música” da TV Cultura, e considerando o aspecto motivacional apresentado pelo programa televisivo, acresceu-se ao componente de ensino o objetivo de perceber de que maneira os alunos da educação básica reagiriam ao ensino de uma língua estrangeira de forma competitiva.

O trabalho foi pensado e desenvolvido para o 9º ano do período matutino do Colégio Estadual Castro Alves, situado na mesma cidade da universidade. A turma, composta por 24 alunos, mostrou interesse pela área inglesa, reconhecendo que a aprendizagem dessa língua é crucial para o crescimento profissional nos dias atuais.

¹ Graduanda do curso Letras – Português/Inglês – na Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio. Bolsista do PIBID LI da mesma Instituição. amandinhaparpinelli@hotmail.com

² Graduando do curso de Letras – Português/Inglês – na Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio. Bolsista do PIBID LI na mesma Instituição. salvinery@gmail.com

Assim sendo, desenvolvemos uma sequência didática apoiados nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2009) e nos princípios da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Desenvolvimento

Considerando que um determinado indivíduo está em constante contato com os mais variados tipos de gêneros textuais e que usar tais gêneros tem se mostrado uma necessidade eminente, as Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) do estado do Paraná prescreve que o processo de ensino e aprendizagem de uma LEM deve ser realizado a partir da teoria dos gêneros, considerando para isso os pressupostos de Bahktin. Todavia, para que o indivíduo possa ter domínio sobre um determinado gênero textual, seja ele escrito, imagético ou oral, como ferramenta de trabalho, é preciso que primeiro compreenda de que maneira tal gênero pode ser utilizado como um instrumento para contribuir no agir linguístico deste indivíduo.

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (2009) é um referencial teórico-metodológico que age no sentido de fornecer propostas para o ensino de uma língua por meio da ativação das diversas capacidades inerentes ao ser humano. Percebe-se, então, que ao balizar o ensino por meio do ISD, o professor desenvolve em seus alunos não apenas os conhecimentos científicos, mas também as “[...] capacidades de agir e de identidade das pessoas [...]” (PETRECHE, 2009, s.p).

Pensando no atendimento destas demandas oriundas do processo de ensino-aprendizagem pautadas em gêneros e de forma interacional, surgem as sequências didáticas como ferramenta para o ensino de um determinado gênero.

Para Dolz e Schneuwly (2004), sequências didáticas são “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe” (2004, p.93). Segundo Cristovão (2011, p.01), compreende-se que sequência didática é

[...] um conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe. Ela seria constituída de uma produção inicial, feita sobre uma situação de comunicação que orientaria a sequência didática, e de módulos que levam os alunos a se confrontarem com os problemas do gênero tratados de forma mais particular. Como fechamento, haveria uma produção final. Esses três passos constituiriam o projeto de classe.

Dentre os elementos elencados pelo estudo de Cristovão (2011) apontamos aqui dois, dos quais consideramos como principais para pensar, desenvolver e aplicar uma sequência didática voltada para a oralidade.

O primeiro é o processo de construção de trabalho considerando uma proposta de ensino *espiralada*. Em outras palavras, “[...] O indivíduo toma por base conhecimentos já dominados para expandi-los e transformá-los. [...]” (CRISTOVÃO, 2011, p.03). Desta forma, os alunos envolvidos no processo partiriam da bagagem de conhecimentos que já possuíam para uma expansão, retomando, no momento seguinte, para áreas nas quais tivessem apresentados outros problemas.

O segundo elemento se refere ao caráter indissociável entre compreender e produzir. Ou seja, para que um aluno possa desenvolver o *speak* é preciso que apure seu *listen* e vice-versa, fazendo com que as atividades modulares propostas nas sequências atendam todas as capacidades do aluno, concomitantemente.

Para que a SD seja eficaz é necessário que esta consiga traspor didaticamente os conhecimentos sobre um determinado gênero para que o ensino seja realizado efetivamente, tendo sempre como ponto de partida “[...] as capacidades dos alunos, suas necessidades, interesses e objetivos.” (CRISTOVÃO, 2011, p.05).

Na SD em questão, foi considerada, principalmente, três capacidades: a de ação, a discursiva e a linguístico-discursiva, as quais foram sendo atendidas de acordo com o desenvolvimento das atividades na SD.

Dado o exposto, partimos então para a descrição do processo de elaboração, criação e aplicação da SD proposta para o ensino de oralidade.

A escolha da música a ser trabalhada fez parte do processo investigativo inicial. Diagnosticado o perfil da turma foi possível também, por intermédio da avaliação prévia, conhecer as preferências musicais e, a partir deste reconhecimento, escolher a música para desenvolver a SD. É importante registrar que o alto índice de interesse do 9º ano pelo *rock* clássico dos anos 60, influenciou nossa decisão na escolha da música tema: “I want to hold your hand” da banda *The Beatles*.

O processo de construção da sequência didática demandou atenção, cuidado e revisão, uma vez que visou atender o trabalho com a oralidade, a contextualização social, política e histórica, de modo a promover uma aprendizagem eficaz da língua inglesa com base nas capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Assim, em nossa primeira aula, fizemos a apresentação da banda. Expomos, com detalhes, a história, as características da época, nome e função de cada integrante e outros aspectos. A partir disso, os alunos deveriam formular perguntas sobre o que foi exposto para a equipe adversária. Quem respondesse corretamente, ganhava um ponto.

Na aula seguinte, aplicamos uma atividade escrita com o propósito de retomar a contextualização e avaliar a habilidade escrita dos alunos, considerando o caráter cíclico de uma SD. Por fim, apresentamos a música tema e analisamos o retorno do 9º ano, que foi satisfatório ao nosso ver.

As próximas atividades visaram atender às capacidades linguístico-discursivas. Assim, aplicamos atividades com o uso do dicionário e dinâmicas que desenvolviam a habilidade de *listening*. Um exemplo dessas atividades é a dinâmica dos cartões: foi distribuído a cada aluno uma tira de papel contendo uma palavra ou expressão que aparecia na música. Então, pedimos que todos os alunos ficassem de pé e foi tocada *I want to hold your hand*. Ao ouvir sua palavra na música o aluno teria que se sentar. O grupo que sentasse primeiro ganhava a competição do dia.

Outras atividades como desembaralhar palavras e dinâmicas de identificar as que pertenciam ou não a música por meio de cartões, foram bastante frequentes e muito bem aceitas pelos alunos. Também, trabalhamos com um quebra-cabeças feito com os versos da música e mesclamos com atividades que contemplavam a tradução.

Como parte do proposto pelo programa Inglês com música, trabalhamos o *tongue twister* como parte significativa da competição. Valendo mais pontos para a equipe e uma premiação especial para o participante que pronunciasse rapidamente e fluentemente o trava-línguas, obtemos um retorno por parte do 9º ano completamente recompensador. A cada etapa, eles mostravam dedicação e persistência e entusiasmavam-se a cada *tongue-twister* que propúnhamos.

Dessa maneira, após a aplicação da sequência didática, decidimos organizar uma competição final entre as duas equipes divididas em sala, sendo que a equipe vencedora seria premiada. Confeccionamos uma faixa com dez números equivalentes a dez provas com as atividades que já haviam sido trabalhadas em sala de aula. Em cada prova, dois alunos de equipes opostas, que deviam seguir as normas e cumprir as regras dos *games*, participavam e garantiam pontos para seu time.

1712

O resultado foi, mais uma vez, positivo. O 9º ano apresentou melhora na pronúncia do inglês bem como facilidade com o vocabulário proposto. Familiarizaram-se com o nosso método de ensino e de avaliação, facilitando o diálogo e a aplicação da sequência didática

Conclusão

A oralidade é uma indispensável ferramenta do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, já que essa habilidade, a fala da língua estrangeira, é um componente extremamente relevante, mas pouco contemplado nas escolas dificultando o desenvolvimento daqueles que pretendem ter o domínio desse idioma.

Em suma, notamos que o trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Castro Alves fez-se completo e efetivo. O desenvolvimento da oralidade por meio do gênero música fez com que despertasse o interesse dos alunos e possibilitasse uma aprendizagem sólida e completa com a ampliação do vocabulário, melhora na pronúncia e desenvolvimento de outras habilidades específicas.

Por fim, percebemos que o PIBID é um incentivo para aqueles que pretendem lecionar no futuro. O programa, além de promover o ensino de abordagens e metodologias e oferecer um referencial teórico adequado, possibilita o contato com a sala de aula durante a graduação, tornando-se um aliado e alicerce no processo de construção da identidade docente do graduando.

1713

Referências Bibliográficas

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um sociointeracionismo discursivo**. Trans. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.

CRISTOVÃO, V.L.L. **Seqüências didáticas para o ensino de línguas**. 2011 Disponível em <
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol_artigos/cristovao.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2014

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o ensino oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Gêneros orais e escritos na Escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. 2008. Disponível em: (http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf) Acesso em: 19 Set. 2014.

PETRECHE, Célia Regina Capellini. Análise de duas sequências didáticas com base nos pressupostos teórico-metodológicos do ISD. **Anais do V SIGET**. Caxias do Sul: agosto de 2009. Disponível em: <
http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/analise_de_duas_sequencias_didaticas_com_base_nos_pressupostos_teorico-metodologicos_do_isd.pdf > Acesso em 20 de setembro de 2014.